

O REFINO DE PETRÓLEO E O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A indústria de transformação paranaense apresentou expansão de 3,5% nos doze meses terminados em novembro¹. Esse foi o melhor resultado desde março de 2022, quando a base de comparação se encontrava deprimida como reflexo da pandemia. Para além disso, a indústria local se situa em patamar inédito desde dezembro de 2011. Entretanto, nove dentre as treze atividades pesquisadas registram retração nesses doze meses. As exceções positivas foram a fabricação de alimentos (8,0%), de bebidas (4,4%), de móveis (2,4%), e a de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (29,5%).

A despeito dos investimentos na ampliação da capacidade instalada de processamento de biodiesel e de etanol por empresas estabelecidas no Estado, foi o refino de petróleo o vetor de crescimento desse setor da indústria. Os produtos que impulsionaram sua expansão, ao longo de 2023, foram o óleo diesel, o gás liquefeito de petróleo, a gasolina automotiva, o asfalto e as querosenes de aviação.

A variação de 29,5% no nível de atividade do setor de refino se deve à parada para manutenção e inspeção de equipamentos, efetuada entre setembro e novembro de 2022, na refinaria Getúlio Vargas, em Araucária. Dessa forma, ao retomar patamares de produção usuais, o complexo influenciou as estatísticas do segmento de modo inusual.

O volume de petróleo processado pela refinaria Getúlio Vargas (Repar) nos doze meses terminados em novembro, em metros cúbicos, foi 24,4% superior aos doze meses anteriores². Como paralelo, o processamento em todas as refinarias do País cresceu 2,9% no mesmo recorte temporal. Os dois principais produtos da Repar, óleo diesel e gasolina A, registraram aumentos de 23,5% e 11,4%, respectivamente (tabela 1). A maior variação relativa foi percebida na produção de óleo combustível (46,6%), preponderantemente utilizado por navios cargueiros.

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - REPAR - 12 MESES
TERMINADOS EM NOVEMBRO - 2022-2023

PRODUTO	PERÍODO		VAR. (%)
	Dez. 2021 a Nov. 2022	Dez. 2022 a Nov. 2023	
Asfalto	295.871	419.144	41,7
Coque	482.549	521.922	8,2
Gasolina A	3.119.014	3.473.040	11,4
GLP	840.451	1.029.726	22,5
Nafta	17.087	15.983	-6,5
Óleo combustível	611.700	896.686	46,6
Óleo diesel	4.557.709	5.629.792	23,5
Outros não-energéticos	160.630	48.042	-70,1
Querosene de aviação	190.294	231.085	21,4
Querosene iluminante	910	628	-31,0
Solvente	47.272	45.749	-3,2

FONTE: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

* Economista, técnico permanente desta publicação.

¹ IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física.

² Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Superintendência de Defesa da Concorrência.

Ressalte-se, portanto, que esse crescimento industrial calcado no refino de petróleo resultou de um evento previsto e periodicamente executado (a parada de manutenção anterior havia sido realizada em 2016). O desempenho da indústria de transformação local não contará com expressiva expansão do setor em 2024, ainda que a refinaria de Araucária tenha iniciado a produção de nova formulação de diesel³. Estima-se que o refino agregado do conjunto de complexos da Petrobras tenha chegado ao seu limite em 2023. O fator de utilização total, índice que pondera volume de petróleo processado e capacidade das refinarias, alcançou patamar inédito, de 97,3% em agosto.

O setor de refino de petróleo responde por 11,6% do valor adicionado, 0,17% do pessoal ocupado e 0,93% dos salários, retiradas e outras remunerações da indústria paranaense⁴. No ano de 2022, foi responsável por 14,7% da arrecadação de ICMS do Estado⁵. Ainda que a imperativa transição energética desincentive investimentos no setor, é razoável prever que as refinarias se adaptem à descarbonização da frota nacional. Essa transformação passará por alterações na importância relativa de cada um dos derivados, por aguda ampliação da fabricação de biocombustíveis e por ampliação do rol de produtos, com crescentes ofertas de hidrogênio e metanol, por exemplo. A diversificada economia paranaense, e sua indústria em particular, se beneficiam da presença da Repar, como atesta a matriz insumo-produto do Estado⁶. Incrementos de eficiência produtiva tendem a gerar ganhos de longo prazo, desde que, de modo oportuno, regulação seja implementada e investimentos estruturados.

Em 2024, o crescimento da indústria de transformação local dependerá, por um lado, de mercado interno caracterizado por declínios do custo de crédito e do endividamento das famílias. Um ciclo de expansão da construção civil residencial, por exemplo, impulsionará diversos ramos da indústria com relevância no Paraná e beneficiará, diretamente, a fabricação de minerais não metálicos, máquinas e equipamentos, produtos de metal e de madeira. Indiretamente, influenciará positivamente o nível de atividade da fabricação de têxteis, de móveis e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos. Esse é um processo, contudo, que depende de hígida política fiscal, que permita a redução da taxa neutra de juros. Por outro lado, dado o perfil exportador da indústria estadual, de um cenário externo favorável.

³ Diesel R5, que contém 5% de conteúdo renovável (gordura animal ou óleo vegetal).

⁴ IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Empresa.

⁵ Conselho Nacional de Política Fazendária.

⁶ SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. Cad. IPARDES, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.